



BIG IDEAS
on global issues



Global
Education
Time

IGUALDADE DE GÊNERO

CONCEITOS CHAVE &
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM



Novembro
2024



Ficha técnica:

Título: Igualdade de género: Conceitos-chave & resultados de aprendizagem

Autoria:

CISP - Comitato Internazionale per lo Sviluppo dei Popoli

Revisão e atualização:

Mariza Soares – Emosciência (Brasil)*

Carolina Hissa – Emosciência (Brasil)*

Miguel de Barros (Guiné Bissau)*

Catarina Ramalho

Alexandra Dias da Silva

Amanda Franco

La Salete Coelho

Sandra Oliveira

*Na medida do possível, procurámos evitar uma abordagem eurocêntrica das temáticas. Nesse sentido, promovemos uma revisão dos materiais por colegas do Sul Global.

Edição:

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo & 4Change

Ano de publicação:

2024

Conceção gráfica:

Zerogravità - Agenzia creativa

ISBN: em processo

DOI: em processo



1 SOBRE GÉNERO

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável centra o Objectivo 5 em alcançar a *igualdade de género e em capacitar todas as mulheres e raparigas*.

Algumas definições são essenciais para moldar a questão global das desigualdades de género.

Sexo: todo o indivíduo nasce com um sexo biológico que pode ser masculino, feminino ou intersexo. O sexo, ou o sexo assignado à nascença, é uma distinção médica e legal sobre a categorização do indivíduo como “homem” ou “mulher”. Estas definições binárias não englobam a multiplicidade de realidades sexuais e identitárias das pessoas intersexo e trans.^[1]

Género: é uma construção social enquadrada pelas concepções de masculinidade e feminilidade de uma sociedade no que diz respeito a papéis, comportamentos, expectativas, atividades, identidades e atributos. Este termo é muitas vezes interpretado como binário, contudo histórica e atualmente, o conceito de género é abrangente/amplo/extenso e dinâmico.

Identidade de Género: refere-se à experiência de género individual, inata, profundamente sentida de uma pessoa, que pode ou não corresponder à sua fisiologia ou ao sexo que lhe foi assignado à nascença. (Abrange a percepção pessoal do corpo, o que pode envolver, se escolhido livremente, a modificação da aparência ou funcionamento corporal por via médica, cirúrgica ou outra, bem como outras expressões de género, incluindo vestuário, linguagem e maneirismos.)

Existem diferentes identidades de género, uma vez que o género é um conceito fluido e pode ser interpretado num espectro entre feminilidade e masculinidade. Aqui estão alguns exemplos:

- **Cisgénero:** alguém cujo o género está alinhado com a sexo assignado à nascença. Por exemplo, se a pessoa foi designada mulher à nascença por ter uma vagina e se identifica como tal.

^[1] Daguzan Bernier M., Tout Nu! Le dictionnaire bienveillant de la sexualité, 2019, Les Editions Cardinal, Canada



- **Transgénero:** o termo é frequentemente utilizado para abranger genericamente todas as variantes individuais de género, incluindo transsexuais (pessoas que procuram ou realizaram terapia ou cirurgia de afirmação de género); pessoas que alteram o seu género social por vias não cirúrgicas; indivíduos intersexo, pessoas cujos genitais externos ou sistemas reprodutivos internos não se encaixam nas normas dos corpos masculinos ou femininos; transformistas; e outros que não se conformam às normas sociais típicas para homens e mulheres.
- **Não-binário:** alguém que não se identifica estritamente como homem ou mulher, ou exclusivamente com qualquer género. É comumente usado como um termo genérico para identidades exteriores ao binário homem/mulher. Não-binário pode incorporar um âmbito alargado de significados para diferentes indivíduos, tornando esta definição propositadamente ampla.

Em muitas sociedades e documentos internacionais, incluindo a Agenda 2030, continua a ser predominante um esquema binário, enquanto alguns países (tais como a Austrália, Áustria, Bélgica, Alemanha, Chile e outros) adoptaram leis para incorporar identidades de género não-binárias.

Os termos género e identidade de género são muitas vezes confundidos no debate público. Contudo, é importante assimilar o termo de género tal como ele é entendido (ou seja, um papel social) e usá-lo neste contexto. Existem muitos outros termos associados ao conceito de género, diferenças de género e relacionamentos (por exemplo, disparidade salarial de género, disparidade de género na saúde, violência com base no género) que salientam certos aspectos do conceito.

Este recurso propõe-se especificamente a considerar e compreender as mulheres enquanto sujeitas a desigualdades de género históricas, consciente de que a injustiça também se estende a pessoas com identidades e papéis não normativos.

Papéis de género referem-se às convenções sociais associadas a diferentes géneros e determinadas pela cultura: cada pessoa recebeu padrões, normas e comportamentos que reflectem relações sociais e que foram construídas ao longo de milhares de anos como apropriadas ao seu género seguindo uma lógica binária do que significa ser mulher ou homem.

Tradicionalmente, homens e mulheres têm tido, na maioria das sociedades, diferentes papéis no contexto das relações familiares e sociais, gestão e propriedade de recursos económicos, governança do mercado de trabalho e assuntos públicos.



Estes papéis tipicamente atribuem aos homens o dever e o poder de tomar decisões nas esferas privada (para si próprios, para as suas esposas e filhos) e política. Os papéis de género têm sido frequentemente consagrados na lei. Em muitos países ainda vigoram regulamentos que discriminam as mulheres e pessoas com identidades de género não normativas.



Objetivos de aprendizagem

- Estudantes conseguem explicar as diferenças entre conceitos de sexo, género e identidade de género.
- Estudantes sabem o que são os papéis de género e como estes influenciam a vida das pessoas.

2 NORMAS DE GÉNERO

Normas de género são ideias sobre como homens e mulheres devem ser e agir. Internalizamos e aprendemos estas "regras" muito cedo na vida. O que desencadeia um ciclo de socialização e estereotipação de género. As normas de género são **construídas socialmente** e variam extensamente ao longo do tempo, segundo influências culturais, religiosas e comunitárias. Por outras palavras, as normas de género são padrões e expectativas a que geralmente se conforma a identidade de género, dentro de um intervalo de tempo que define sociedades, culturas e comunidades específicas num determinado momento.

Muitas sociedades modernas têm um enquadramento histórico **patriarcal** em que os homens foram predominantes em papéis de liderança política, autoridade moral e controlo da economia. Na esfera familiar exerciam autoridade sobre as suas esposas e filhos. Ainda existem sociedades em que as mulheres são impedidas de tomar decisões autónomas sobre as suas vidas, mesmo na idade adulta.

As normas de género podem resultar em **estereótipos de género**. Um estereótipo de género é uma visão ou preconceito generalizado sobre atributos, características ou papéis que são ou devem ser possuídos ou realizados por homens e mulheres. Some examples: Alguns exemplos de estereótipos de género: "As mulheres são naturalmente cuidadoras; os homens são naturalmente líderes" (sobre "atitudes naturais"), "em casais heterossexuais, as mulheres devem cuidar de crianças e idosos, as mulheres são irracionais" (abertamente hostis), "as mulheres são



cuidadoras" (aparentemente benigno), a não criminalização da violação conjugal (a percepção que as mulheres são propriedade sexual dos homens), a crença de que as vítimas de violência sexual se expõem a si próprias a actos sexuais (não se vestiam ou comportavam de forma "modesta"), mulheres enquanto cuidadoras (as responsabilidades de tratar das crianças cabem frequente e exclusivamente às mulheres).

Estes estereótipos e normas têm impacto negativo ao, por exemplo, limitar a capacidade de mulheres e homens para desenvolver competências pessoais, seguir carreiras profissionais ou tomar decisões sobre as suas vidas.

As sociedades e culturas evoluem ao longo do tempo e as normas de género, enquanto construções sociais, também se modificam. Transformações económicas, a propagação de tecnologias e a iniciativa de indivíduos e grupos contribuem para modificar normas sociais e induzir as instituições a promover leis e ações mais adaptadas a novas normas sociais. Por exemplo, o movimento do sufrágio feminino e o impacto da Primeira Guerra Mundial influenciaram o direito das mulheres ao voto em muitos países europeus, tal como a Polónia, a Alemanha, a Grã-Bretanha, a Áustria, etc em 1918; em 2016, a República Democrática do Congo reformou o seu Código Familiar, dando às mulheres casadas o direito de trabalhar, abrir contas bancárias e registar um negócio sem necessitar da autorização do marido; em 2023, a UE adoptou uma directiva de transparência remuneratória (para promover a igualdade salarial para mulheres e homens)²¹



Objetivos de aprendizagem

- Estudantes conseguem identificar fatores que moldam as normas de género. Explicam como os estereótipos de género são criados e o seu impacto negativo na vida das pessoas.
- Conseguem explicar o que é o patriarcado (e de dar exemplos sobre como este opera numa sociedade).
- Conseguem explicar como as normas de género evoluem com o tempo e de dar exemplos de vetores de mudança.



3 DESIGUALDADES DE GÉNERO

As desigualdades de género podem ser classificadas por uma variedade de indicadores, tal como no Índice Global de Diferenças de Género (The Global Gender Gap Index) que comparam a desigualdade nas seguintes áreas: participação e oportunidades económicas, desempenho educacional, saúde e sobrevivência, empoderamento político. Se o progresso da igualdade de género observado progredir ao ritmo observado (tal como medido pelo Índice) entre 2006 e 2023, espera-se que a lacuna entre géneros seja suprimida dentro de 131 anos.

Leis e práticas discriminatórias impedem que mulheres trabalhem ou abram negócios em pé de igualdade com os homens: um exemplo da falta de oportunidades económicas para mulheres é a disparidade salarial^[3]

Embora a disparidade salarial de género não seja necessariamente ilegal, ela reflete discriminação dentro das empresas. Assim, a maioria das mulheres possui empregos mais inseguros e mal pagos, raramente em cargos de gerência ou de topo.

A **discriminação de género** pode agravar-se, por exemplo, quando se trata de uma pessoa com deficiência, migrante, ou que pertence a uma minoria ou grupo social marginalizado. Onde a discriminação é baseada em vários fatores interactivos que não podem ser distinguidos e separados, chama-se **interseccionalidade**.



Objetivos de aprendizagem

- Estudantes conseguem dar exemplos de desigualdade de género e discriminação.
- Conseguem estabelecer ligações entre género e outras formas de discriminação (interseccionalidade).

^[3] World Economic Forum, Global Gender Gap Index 2017

<https://www.weforum.org/publications/global-gender-gap-report-2023/economy-profiles-5932ef6d39/>



4 VIOLÊNCIA COM BASE NO GÊNERO

Embora todas as pessoas possam ser vítimas de **violência com base no gênero** (VBG), está amplamente documentado que a maioria das vítimas são mulheres e meninas. A violência com base no gênero resulta de relações de poder desiguais entre homens e mulheres e é uma séria violação de direitos humanos.

A Convenção de Istanbul do Conselho da Europa menciona, por exemplo, os seguintes tipos de violência com base no gênero: violência psicológica, perseguição, violência física, casamento forçado, violência sexual, incluindo violação, mutilação genital feminina, aborto forçado e esterilização forçada, assédio sexual, cumplicidade e tentativa de assédio sexual, justificação inaceitável de crimes, incluindo crimes cometidos em nome da chamada honra^[4].

O novo Relatório sobre o Estado da População Mundial do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), publicado em 2024, afirma que, apesar de algum progresso, o mundo está a recuar nas esferas do sexismo, racismo e outras formas de discriminação. O documento revela que em 40% dos países com dados disponíveis, a autonomia corporal das mulheres está a diminuir^[5].



Objetivos de aprendizagem

- Estudantes conseguem definir a violência com base no gênero e a sua ligação a relações de poder desiguais.
- Conseguem justificar o facto de as mulheres e meninas pertencerem a um grupo mais vulnerável e dar exemplos de violência com base no gênero.

^[4] <https://www.coe.int/en/web/gender-matters/types-of-gender-based-violence>

^[5] <https://www.unfpa.org/swp2024>



5

IGUALDADE E PARIDADE DE GÉNERO

A **igualdade de género** ocorre quando todas as pessoas tiverem oportunidades, estatuto, direitos iguais e o mesmo acesso a recursos e serviços, com a possibilidade de participar nas actividades de uma comunidade (maior ou menor) sem quaisquer barreiras, independentemente do género.

Para garantir essa igualdade, as instituições devem adotar leis, políticas e estratégias destinadas a compensar as desvantagens históricas e sociais que impedem mulheres e homens de operar em pé de igualdade. Um exemplo de igualdade de género é a igualdade de oportunidades e acesso para meninos e meninas aprenderem na escola.

A **paridade de género** é o processo de ser justo com mulheres e homens. Para garantir a justiça, devem frequentemente estar disponíveis medidas para compensar as desvantagens históricas e sociais que impedem as mulheres e os homens de operarem em condições de concorrência equitativas. Um exemplo de equidade de género é fornecer transporte seguro para as raparigas chegarem à escola.

A paridade é um meio. A igualdade é o resultado. Alcançar a igualdade também requer abordagens de baixo para cima — mudança de normas e valores sociais que conduzam ao respeito mútuo.



Objetivos de aprendizagem

- Estudantes conseguem explicar a diferença entre igualdade de género e justiça/equidade de género.
- Conseguem explicar a necessidade de políticas de correção das desvantagens sociais e históricas das mulheres e garantia de condições de igualdade.



6

MULHERES PELOS DIREITOS DAS MULHERES

Historicamente, muitas mulheres agiram pela afirmação dos seus direitos. Christine de Pizan ou Cristina de Pizzano (1364 - 1430) estabeleceu a igualdade intelectual das mulheres e que apenas a educação, papel social e circunstâncias beneficiavam os homens e relegavam as mulheres a um papel secundário. Mary Wollstonecraft (1759-1797) reiterou a ideia de que homens e mulheres deveriam ter acesso às mesmas oportunidades educacionais e apelou a que os direitos conquistados pelos homens fossem estendidos às mulheres, incluindo a representação política. Sojourner Truth (c. 1797-1883) fez campanha tanto pelos direitos das mulheres como contra a escravatura, distinguindo-se como uma activista interseccional.

Feminismos^[6] são movimentos que exigem a igualdade das mulheres; o corpo de investigação e teoria que aborda as causas profundas das desigualdades de género. Todos podem ser feministas e agir pela mudança.

Entre as promotoras de mudança estão autoras literárias tais como Chimamanda Ngozi Adichie, Ding Ling, Maya Angelou; activistas como Malala Yousefzai, Angela Davis e Wangari Maathai; líderes políticas como Ellen Johnson Sirleaf, Vigdís Finnbogadóttir; defensoras como Shirin Ebadi; realizadoras, Deniz Gamze Ergüven e todos os tipos de pessoas.



Learning outcomes

- Estudantes conseguem compreender que historicamente muitas mulheres agiram pela igualdade de género.
- Sabem o que são feminismos e o que estes defendem.

^[6] <https://eige.europa.eu/publications-resources/thesaurus/terms/1058>



6 ACÇÕES POSITIVAS (E BENEFÍCIOS)

As **Nações Unidas** abordam a desigualdade de género na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O Objectivo Global 5 propõe "Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas através da promoção dos direitos das mulheres, empoderamento económica e redução da pobreza"^[7]. A ONU Mulheres é apenas uma das organizações da ONU dedicada à prossecução deste objectivo, uma vez que a concretização do Objectivo 5 requer esforços transversais por parte de um amplo conjunto de intervenientes a nível local e global.

A **Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025** pretende apoiar as mulheres da UE através da "Directiva de Transparência Remuneratória" (2023), da "Directiva sobre equilíbrio de género nos cargos dirigentes" (2022), a proposta de uma directiva para combater a violência contra as mulheres e violência doméstica (2022).

Em Portugal existem instituições centrais/regionais que tenham promovido... (Plano Nacional de Ação? Algo parecido?)

A igualdade de género reduziria a pobreza e contribuiria para um desenvolvimento económico e social mais sustentável, na Europa e no Mundo.

A educação das meninas empodera as mulheres, tanto em casa como no local de trabalho, permitindo-lhes receber remunerações mais elevadas, participar na tomada de decisões que as afectam, melhora a saúde de mulheres e crianças, protela casamentos e gravidezes precoces.

Objetivos de aprendizagem



- Estudantes conseguem compreender que todas as sociedades atravessam processos de mudança cultural dinâmicos como consequência de processos internos que muitas vezes são apoiados por iniciativas internacionais.
- São capazes de discutir exemplos positivos de agendas ou iniciativas que promovem a igualdade de género.
- Os estudantes compreendem que a igualdade de género produz justiça e que os seus benefícios se estendem a toda a comunidade e possibilitam o desenvolvimento sustentável para todos.

^[7] <https://www.un.org/sustainabledevelopment/gender-equality/>

Lead Partner



Project Partners



Programming period 2024-2027



Co-funded by the
European Union

This document has been produced by GET with the financial assistance of the European Union under the DEAR Programme.
The contents of this document are the sole responsibility of GET and do not necessarily reflect the position of the European Union or the Programme management structures.

